



REBES

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A importância da literatura infantil para o aprendizado da leitura nos anos iniciais

The importance of children's literature for reading learning in the early years

Damiana Gonçalves Nóbrega

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: nanamarcusduda@hotmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior. E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: A literatura infantil constitui-se num excelente recurso ao processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-a em sala de aula o professor consegue estimular o gosto pela leitura entre seus alunos, e, conseqüentemente, diminuir os problemas registrados durante o processo de aquisição dessa prática. A literatura infantil surgiu com o objetivo importante de formar cidadãos, que aprendessem a comportar-se na sociedade, lhes ensinando hábitos, costumes e padrões a serem seguidos. Esta particularidade trouxe para a literatura infantil uma vinculação ao contexto histórico no qual é produzida, cabendo-lhe cumprir uma prática ética e social, apresentando modelos de comportamento que facilitem a integração da criança na sociedade. No Brasil, o reconhecimento da literatura infantil está associado à proclamação da República, tendo em vista que necessitavam da construção de um novo país e uma nova cultura com valores cívicos e morais. A utilização da literatura infantil nas instituições de ensino e principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período da alfabetização, é algo que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas com grande ênfase nos debates sobre aprendizagem da leitura e escrita e formação de professores. A integração literatura infantil e escola pode contribuir no questionamento dos valores vigentes na sociedade e na ampliação dos referenciais do mundo do educando, ajudando-o a reelaborar continuamente seus conhecimentos, sua aprendizagem, suas vivências, sua condição de sujeito ativo no meio onde está inserido.

Palavras-chave: literatura infantil, importância, recurso pedagógico.

Abstract: Children's literature constitutes an excellent resource in the teaching-learning. Using the classroom the teacher can stimulate the reading habit among students, and consequently reduce the problems reported during the acquisition of this practice. Children's literature came up with the important goal of educating citizens who learn to behave in society, teaching them habits, customs and standards to be followed. This feature brought to children's literature a link to the historical context in which it is produced, it shall comply with ethical practice and social, presenting role models to facilitate the integration of children in society. In Brazil, the recognition of children's literature is associated with the proclamation of the Republic in order to require the construction of a new country and a new culture with civic values and morals. The use of children's literature in educational institutions and especially in the early years of primary education, literacy period, is something that has been extensively discussed in recent decades with great emphasis in discussions about reading and writing teacher. Integrating children's literature and school may contribute to the questioning of values prevailing in society and the expansion of the referential world of the student, helping to redraw continuously their knowledge, their learning, their experiences, their status as an active subject in the middle where it operates.

Key-words: children's literature, importance, pedagogical.

Recebido em 15/03/2015

Aprovado em: 08/05/2015

REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal - PB, Brasil), v. 5, n. 2, p. 32-38, abr.-jun., 2015

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. Sabe-se que os bons livros podem ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos entre os alunos do ensino fundamental poderá ser uma excelente conquista para toda a vida, pois, sem dúvida, aproximarão da leitura.

Lamentavelmente, a literatura infantil não está sendo explorada como deveria ser nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois para ensinar a ler o professor precisa demonstrar que gosta de ler.

Apesar da grande importância que a literatura infantil exerce na vida dos alunos do ensino fundamental dentro e fora da escola, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, eles não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

Diante desta realidade, torna-se importante que o professor saiba como contornar essa situação, identificando formas e modos de trabalhar a literatura infantil em sala de aula, com uma maior frequência. Apenas uma pequena parcela dos alunos gosta de ler. Nesta perspectiva, cabe a escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

A literatura infantil, por sua própria definição é toda e qualquer produção literária destinada ao público infantil. Entretanto, constatou-se que esse tipo de literatura tinha a faculdade de despertar o interesse pela leitura entre crianças e adolescentes, que a ele tinha acesso.

Por isso, diante dessa importância, esse tipo de literatura sendo empregado como recurso pedagógico, visando também despertar tal interesse entre as crianças que frequentam os primeiros anos do ensino fundamental, no Brasil.

A contribuição da literatura infantil ao processo de aquisição da leitura é significativa. Lendo uma simples história infantil, um conto de fada, por exemplo, a criança vivencia outros mundos, e, de forma paulatina, vai adquirindo o gosto pela leitura, ou seja, vai se tornando um leitor.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar a literatura infantil como sendo um instrumento facilitador do processo de aquisição da leitura, nos anos iniciais do ensino fundamental.

A literatura infantil

As origens da literatura infantil datam do século XVII, quando as primeiras obras literárias foram adaptadas para as crianças, conquistando um significativo

público da classe burguesa inserido num faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica. Os contos apresentados por Perrault e Grimm ilustram bem a questão da adaptação da literatura de tradição oral à infantil, visto que aquela não era, em princípio, direcionada às crianças.

De acordo com Zilberman (2003, p. 13):

A produção inicial da literatura infantil refletia o contexto histórico econômico e cultural desta época. Esta literatura vem de um processo desencadeado a partir da instalação plena da revolução industrial, o que conferiu mudanças na estrutura da sociedade e assim repercussões no âmbito artístico. Os gêneros literários clássicos, como a tragédia e a epopeia, em decadência, cederam espaço ao drama, melodrama e romance. O aprimoramento de técnicas de produção permitiu que a arte literária passasse a uma produção em série de fácil distribuição e consumo.

Nesse período histórico, a literatura infantil e a escola aparecem como alternativas eficazes na veiculação dos valores ideológicos burgueses e na moldagem da criança conforme uma concepção centrada no adulto. Assim, a literatura infantil foi concedida visando à transmissão e à reprodução de conceitos e de padrões de comportamento, que melhor se adequassem às concepções burguesas.

Ainda segundo Zilberman (2003, p. 14):

Entre o final do século XVIII e meados do século XIX, com a ascensão da burguesia ao poder e a constituição de famílias nucleares, ocorre um maior reconhecimento e preocupação com a infância. A literatura infantil que já existia, porém com predominância na oralidade, dissemina-se, de forma escrita e amplia-se. Esta tem, em sua grande maioria, um caráter moralista cujas funções são as de ensinar regras sociais e preparar a criança para a vida adulta, inculcando-lhes valores e normas de conduta.

A partir do século XIX a sociedade passou a ter uma maior preocupação com a infância e a educação a ela direcionada, visando dar respostas às novas questões, que foram sendo colocadas pelas mudanças econômicas, políticas e culturais.

Nesse processo histórico, informa Zilberman (2003, p. 15) que:

As narrativas infanto-juvenis foram ganhando espaço e representação no espaço escolar na medida em que as produções atendiam aos interesses da ideologia vigente - temas de cunho pedagógico, moralista, religioso. Paulatinamente à

expansão desta literatura, em que gradualmente o ranço pedagógico foi sendo amenizado e diluído pela arte (literária), a escola passou a absorver esta nova produção, porém não são muitos os professores com conhecimento teórico e sensibilidade necessários ao desenvolvimento de atividades significativas com estas narrativas.

No princípio, predominava a imagem da criança como um ser em formação, cujo papel é o de aprender 'coisas', daí a consequente relação da literatura infantil com a escola. Isto demonstra que a função inicialmente atribuída à literatura infantil estava diretamente relacionada à imagem que se fez da criança através dos tempos.

Por outro lado, no Brasil, o reconhecimento da literatura infantil está associado à proclamação da República, tendo em vista que necessitariam da construção de um novo país e uma nova cultura com valores cívicos e morais.

De acordo com Mello (2003, p. 168):

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX com a proclamação da República, cujo projeto de implementar a modernização do país incluía a organização da rede pública de ensino, o que trouxe como consequência a criação de um público consumidor de livros escolares. Engajado no projeto civilizatório, Olavo Bilac foi um dos principais ativistas das campanhas de alfabetização encetadas pela intelectualidade da época. Propagandista do ideário republicano, Bilac atuava em várias frentes, principalmente nas áreas relacionadas à educação e cultura.

No início do século XX, a partir dos escritos de Monteiro Lobato, a literatura infantil brasileira, assumiu um novo caráter tratando da própria cultura nacional. Antes, a literatura infantil brasileira apresentou por décadas traduções e produções baseadas, quase que unicamente, em produções europeias devido ao domínio cultural europeu exercido na sociedade brasileira, na época.

Em seu processo de formação, a literatura infantil brasileira contou com a contribuição de várias expressões do mundo literário, a exemplo de Olavo Bilac, Monteiro Lobato, Silva Jardim, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, "que publicou os livros infantis "Giroflê, Giroflá" e "Ou isto, ou aquilo". Educadora que era, Cecília não deixava de pincelar algum conteúdo escolar em sua poesia infantil, mas a poeta sempre vencia a pedagoga" (MELLO, 2003, p. 174).

Abordando o desenvolvimento da literatura infantil brasileira, Lajolo e Zilberman (1984, p. 119), afirmam que:

O processo de modernização da sociedade, que se deu através do estímulo ao crescimento industrial e à urbanização, beneficiou a cultura brasileira, na medida em que proporcionou condições de produção, circulação e consumo dos bens de que aquela se constituía. A literatura infantil também foi favorecida, já que a indústria de livros se solidificou e a escola, cujo resultado mais imediato é o acesso à leitura, se expandiu.

Na atualidade, a literatura infantil brasileira contemporânea vem passando por processo de renovação, que teve seu início na década de 1970. O reflexo desse processo pode ser encontrado em muitos livros que mostram personagens, que possuem comportamentos diferentes daqueles conhecidos e reforçados pela ideologia da classe dominante, expondo que todo ser humano é capaz de ser um sujeito crítico e reflexivo.

2.1 A importância da literatura infantil

A literatura infantil surgiu com o objetivo importante de formar cidadãos, que aprendessem a comportar-se na sociedade, lhes ensinando hábitos, costumes e padrões a serem seguidos. Esta particularidade trouxe para a literatura infantil uma vinculação ao contexto histórico no qual é produzida, cabendo-lhe cumprir uma prática ética e social, apresentando modelos de comportamento que facilitem a integração da criança na sociedade.

De acordo com Zilberman (2003, p. 37):

A partir do surgimento da Literatura Infantil, até os dias atuais, há uma enorme discussão entre os teóricos para tentar entendê-la. Essa discussão começa pela conceituação, passa pela concepção da infância e do leitor, à ligação da literatura infantil e a escola, até o caráter literário dessas obras para crianças.

A função pedagógica da literatura infantil pode ser observada desde os mais antigos contos, onde, na maioria das vezes, era utilizada como forma de afastar as crianças de situações perigosas. E, por isso, utilizavam personagens como bruxas, monstros, lobos, entre outros. Entretanto, em muitos desses contos, também é possível encontrar a defesa de valores como a virtude, o trabalho, a esperteza, as crenças, etc.

Segundo Oliveira (2006, p. 18-19):

Os contos de fadas permitem ao ser humano aprender a explorar o inconsciente e a descortinar os horizontes que são fornecidos pelo imaginário. Os autores supracitados defendem que estes contos contribuem de forma significativa na ampliação do conhecimento e formação da personalidade humana, pois são mecanismos que movimentam o raciocínio infantil dando subsídios para que quando

adulto saibam lidar com os obstáculos da vida real e assim possa conviver de forma harmoniosa com as inseguranças e limitações presentes no mundo adulto.

É nítido que a literatura infantil tem diversas funções, entre elas a de iniciar a criança no mundo da leitura e de ser um agente de apresentação de conhecimentos que propiciam o questionamento de valores em circulação na sociedade.

Na atualidade, com o entendimento que a literatura infantil pode ser um recurso útil ao processo de formação de bons leitores, os livros didáticos vêm priorizando também esse tipo de literatura em seu contexto.

No entanto, percebe-se que embora venha cada vez mais trazendo histórias infantis em seu contexto, o livro didático não consegue produzir na criança o mesmo encantamento que um livro infantil produz.

De acordo com Lopes et al. (2007, p. 25), a literatura infantil vem ganhando espaço no âmbito escolar:

[...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir e emocionar o espírito de seus leitores ou ouvintes. Sua leitura permite levá-los, de maneira lúdica e fácil, a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, suas necessidades de autoafirmação ou de segurança.

A utilização da literatura infantil nas instituições de ensino e principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período da alfabetização, é algo que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas com grande ênfase nos debates sobre aprendizagem da leitura e escrita e formação de professores.

Abordando a importância da utilização da literatura infantil no contexto escolar, afirma Lopes et al. (2007, p. 25) que:

Faz-se necessário, durante o processo de aprendizagem, “plantar sementinhas” para que o aluno tenha alegria de ouvir diferentes histórias, pois nelas, novas palavras são descobertas, entra-se em contato com diferentes nomes, capta-se o ritmo e a cadência do conto como que fluindo num mundo cheio de imaginação e fantasia. Brincar com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras, criando novas histórias, dramatizando e ilustrando são formas de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Observa-se assim que a literatura é um veículo importante da reprodução da ideologia, porque atinge fortemente o universo infantil. Isto porque a literatura infantil integra a criança ao mundo, isto é, transmite valores, hábitos e comportamentos julgados como corretos

e necessários, pelos adultos, à formação dos leitores conforme a organização social do momento.

2.2 Literatura infantil como forma de aprendizagem

A literatura infantil constitui-se num excelente recurso ao processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-a em sala de aula o professor consegue estimular o gosto pela leitura entre seus alunos, e, conseqüentemente, diminuir os problemas registrados durante o processo de aquisição dessa prática.

A literatura infantil é envolvente, ela transmite emoções e sentimentos de forma prazerosa, ao mesmo tempo que educa e instrui para os princípios éticos e morais. Com sua imaginação, a criança vai tentando desvendar o enredo da história e o drama de seus personagens. Geralmente, as histórias infantis possuem uma moral e isto pode ser visto nas fábulas.

Em outros casos, ela transmite o sentimento de vitória e de conquista, frequentemente trabalhados nos contos e nas narrativas de aventura. Por essa razão, ela pode ser definida como um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, as emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Nesse sentido, observa Oliveira (2006, p. 19) que:

[...] é primordial oferecer oportunidade a criança de lidar com realidades diferentes para que sinta através da leitura a necessidade de ampliar seu conhecimento sobre as coisas do mundo dando-lhe possibilidade de estímulo à busca de superação de obstáculos, além de estimular a criatividade e o gosto pelo hábito de ler. Assim, um dos requisitos básicos da leitura dessas narrativas é fornecer elementos para que o educando tenha liberdade de escolha e expressão.

Essa oportunidade somente é melhor ofertada quando se faz uso do recurso da literatura infantil em sala de aula. Para tanto, o professor tem a sua disposição uma série de livros infantis, entre contos de fadas, fábulas, narrativas fantásticas e poesias infantis. Todos esses tipos devem ser utilizados em sala de aula. Ao professor cabe a função de descobrir qual é o gosto de seus alunos e explorar essa particularidade.

Informa Garcez (2004, p. 19) que:

Os contos de fada são histórias originadas na tradição popular e, mais tarde, escritas em diferentes versões que vêm atravessando gerações e gerações sem se modificar sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. Isto acontece porque esses contos partem das emoções naturais dos seres humanos, que são transformados em personagens imaginários de um mundo de fantasia. Somos nós e o nosso mundo interior.

Os contos infantis podem ser classificados de muitas maneiras, mas nenhuma classificação é definitiva. Existem contos de fadas, contos fantásticos, etc. Independente de sua modalidade classificatória, o conto infantil será sempre um recurso pedagógico que quando utilizado em sala de aula, facilita o processo de aquisição da leitura, nos primeiros anos do ensino fundamental.

Destaca Zilberman (2003, p. 16), que a sala de aula tem todas as condições para se tornar "um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para intercâmbio da cultura literária".

Abramovich (1997), afirma que o primeiro contato da criança com um texto escrito é feito oralmente, por meio da voz dos pais, dos irmãos, dos avôs. Normalmente eles leem ou contam contos de fadas ou pequenos trechos de histórias bíblicas, histórias inventadas (tendo a criança, ou os seus progenitores, como personagens), livros pedagógicos, contos curtos, poemas sonoros e outros mais. Não importa a hora, pode ser dia ou noite, estar calor, frio, ventando pouco ou muito, o que importa mesmo é a tranquilidade que a voz calma e mansinha da pessoa amada provoca.

Deve-se frisar que os contos de fadas auxiliam as crianças a lidar com seus conflitos psicológicos, ao projetarem nos personagens das histórias seus próprios conflitos. Assim, figuras do porquinho preguiçoso, do "João Ratão que cai na panela de feijão" por sua gula, do Pinóquio com sua preguiça e a luxúria na Pequena Sereia apresentam situações nas quais as crianças podem lidar com os "pecados capitais".

De acordo com Lajolo (2005, p. 7):

As fábulas são narrativas - em prosa ou em verso - que geralmente apresentam animais como personagens. Animais que pensam, sentem, agem e falam como se fossem pessoas. Mas as fábulas não apresentam só animais como personagens. Há fábulas sobre objetos, sobre plantas, sobre estações do ano, sobre a morte, sobre pessoas. As fábulas mostram pontos de vista sobre comportamentos humanos.

Por mostrarem pontos de vista sobre comportamentos humanos, as fábulas não somente podem ser utilizadas como recursos didáticos no processo de aquisição da leitura, com também podem e devem ser trabalhadas nas aulas que abordam a ética e as relações humanas.

As fábulas podem ser facilmente memorizadas e se prestam a exercícios de reescrita. Elas dão ao aluno uma visão de como o ser humano deve ser e agir. E, a moral de suas narrativas são sempre construtivas.

Segundo Zilberman (2005, p. 13):

No conto fantástico, a magia desempenha um papel fundamental, estando sua presença associada a uma personagem que dificilmente ocupa o lugar

principal. Eis uma característica decisiva desse tipo de história: o herói sofre o antagonismo de seres mais fortes que ele, carecendo do auxílio de uma figura que usufrui de algum poder, de natureza extraordinária. Para fazer jus a essa ajuda, porém, o herói precisa mostrar alguma virtude positiva, que é, seguidamente, de ordem moral, não de ordem física ou sobrenatural.

A criança, leitor em formação, ficará muito mais seduzida pela literatura, se puder vivenciar o elemento imaginário e a ficção, do que se for obrigada a decorar e memorizar postulados, posteriormente cobrados pelo professor.

O processo de aquisição da leitura é complexo e por essa razão, as práticas de leituras não podem e nem devem estar limitadas ao livro didático. É preciso que o professor, em sala de aula, durante as práticas de leituras, apresente aos alunos algo novo, uma leitura que seja envolvente para produzir novas leituras, ou seja, para que seus alunos aprendam a ler.

Como a literatura infantil possui o dom de envolver a criança, este deve ser o tipo de texto que deve ser priorizado nas práticas de leitura. Pois, a criança sente prazer quando lê uma história envolvente. Dificilmente o livro didático terá essa particularidade. Assim, se o professor somente utiliza esse tipo de recurso durante as práticas de leituras, essas serão limitadas e pouco produtivas.

Acrescenta ainda Zilberman (2005, p. 16), que "no conto fantástico, a imaginação é o limite nunca ultrapassado. Em sala de aula, pode colaborar na condução do gosto pela leitura, que levará certamente ao conhecimento de novos horizontes fantásticos".

No que se refere à Literatura Infantil, um aspecto importante a ser considerado na trajetória educacional da criança é que esta conheça materiais de caráter estético, objetivando a superação de tendências que concebem a literatura numa perspectiva utilitarista e/ou superficial, permitindo-lhe um maior conhecimento e uma visão mais crítica do mundo.

Na opinião de Lopes et al. (2007, p. 26):

A escola é o lugar onde os saberes entre os sujeitos devem ser trocados e comprovados. Ela tem um papel a exercer: cuidar para que o aprender seja uma conquista, nem sempre fácil, mas que pode ocorrer de forma prazerosa. Nesse sentido a literatura infantil, como instrumento, pode ser utilizada nas mais diferentes situações.

O emprego da literatura infantil como recurso pedagógico, é de grande importância para a aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica dos alunos e, ainda, como forma de incentivo para a prática de leitura, em ambientes e horários diversos.

Informa ainda Lopes et al. (2007, p. 26) que:

É de fundamental importância que as crianças compreendam o ato de ouvir e de contar histórias de forma inteligível e construtiva dentro da concepção real da vida. Os momentos de leitura da história devem ser incorporados à rotina de uma sala de aula de forma lúdica, agradável e significativa. Por meio de uma história, é possível descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Assim sendo, o cotidiano educativo deve contemplar a prática de contar histórias, trazendo alegria para a vida das crianças e da escola.

As crianças gostam muito de ouvir histórias, mesmo porque essa é uma parte importante da infância. Ao brincar ou ao fantasiar, a criança tenta entender o mundo do adulto cheio de regras, que podem, por vezes, serem mudadas, e ela tem dificuldade em entender as regras criadas pelos adultos as quais tem que se submeter.

A leitura oferece ao aluno inúmeras oportunidades. Lendo, ele pode conhecer melhor a si e o mundo que existe em sua volta. Por essa razão, deve-se priorizar a leitura em todas as etapas do processo educativo, seja no ensino fundamental ou médio.

Uma simples conversa com o professor e participação na sessão de contação de histórias, pode produzir efeitos significativos no processo de aprendizagem da criança. No professor, ela poderá encontrar inspiração. Por isso, em sala de aula o professor deve ser sempre um exemplo, sob todos os aspectos. Ele precisa demonstrar que gosta de ler para poder falar da importância da leitura ou demonstrar essa importância.

Quanto à contação de histórias não se resume apenas em momentos de diversão. São momentos de aprendizagens significativas, que permite ao aluno um melhor relacionamento com seus colegas e uma interação com a narrativa que está sendo apresentada.

Na opinião de Chaves e Cozzi (2007, p. 70), “o uso da literatura infantil em sala de aula propicia o questionamento dos valores em circulação na sociedade, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor”.

Os livros se apresentam, para a criança, como um reflexo da realidade e passam a ser o elo dela com o mundo, uma vez que a literatura sintetiza, por meio da simbologia e da ludicidade, a realidade que o leitor vive cotidianamente, ou seja, “o que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica” (ZILBERMAN, 2003, p.27).

Acrescentam Chaves e Cozzi (2007, p. 69) que:

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário

porque fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando, pois, a conhecê-lo melhor. Desta coincidência, entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa o leitor, é que emerge a relação entre ele e a obra.

É no âmbito de uma escola, cujas características fundamentais são a ‘transformabilidade’ e a imaginação criadora, que se pode corroborar o papel da literatura infantil, não como compilação de instruções com o objetivo de estabelecer nos educandos comportamentos socialmente desejáveis, mais como possibilidade de emancipação da criança.

A integração literatura infantil e escola pode contribuir no questionamento dos valores vigentes na sociedade e na ampliação dos referenciais do mundo do educando, ajudando-o a reelaborar continuamente seus conhecimentos, sua aprendizagem, suas vivências, sua condição de sujeito ativo no meio onde está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na formação de um bom leitor a escola teve utilizar de todos os recursos disponíveis. E, nesse processo a literatura infantil pode ser inserida como um recurso útil, produtivo e fácil de ser aceito. De diversas formas a escrita lúdica é importante no processo de ensino-aprendizagem. Ela produz o envolvimento da criança com o texto, desperta o interesse pela leitura, aproximada a criança da escrita, fazendo-a entendê-la e tornando-a capaz de produzir o texto escrito. Por estas e outras várias razões, a escrita lúdica deve ter um espaço privilegiado, no Ensino Fundamental.

Sabe-se que uma ilustração pode substituir várias palavras. Por isso, nos livros infantis privilegiam-se as ilustrações. Geralmente, os textos narrativos são curtos, mas sempre envolto de uma ou várias ilustrações, que também contam a história. Por outro lado, o colorido e recursos gráficos dão ao livro infantil uma maior beleza, que ajuda a prender a criança ao livro. E, de certa forma, tais recursos são úteis quando se quer estimular a leitura, entre os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante a realização dessa pesquisa foi possível dimensionar a importância da literatura infantil no contexto escolar, no ensino fundamental. Foi possível também avaliar o conhecimento dos professores pesquisados sobre a literatura infantil, bem como a importância que estes dão a esse recurso pedagógico.

A literatura infantil além de ser um recurso pedagógico, capaz de auxiliar a construção do processo da leitura, nos primeiros anos do ensino fundamental, também é um instrumento de divertimento, informação e formação, pois auxiliar na preparação do ser-cidadão, dando-lhe uma maior visão do mundo que existe em sua volta, proporcionando-lhe melhores ensinamentos éticos.

Como recurso pedagógico a literatura infantil deve ter um amplo espaço em sala de aula. Pois, através dela pode-se conseguir envolver todo e qualquer aluno no

processo educativo, dando-lhe condições de interagir com o texto trabalho, fazendo-lhe sujeito crítico.

Com o presente trabalho, espera-se contribuir, mesmo que de forma simples, para outras pesquisas, nas quais sejam tratada a literatura infantil como recurso e mecanismo facilitador do processo de aquisição da leitura, nos primeiros anos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e Bobices, 5ª ed. SP, Editora Scipione, 1997.

CAMARGO, Luís. A fábula na sala de aula. In: BRASIL. Ministério da Educação. **A narrativa na literatura de crianças e jovens**. Brasília: MEC, 2005. (Coleção Salto para o futuro, n. 21).

LAJOLO, Marisa. A narrativa na literatura para crianças e jovens. In: BRASIL. Ministério da Educação. **A narrativa na literatura de crianças e jovens**. Brasília: MEC, 2005. (Coleção Salto para o futuro, n. 21).

LOPES, Maura Concini et al. Relações de poder no espaço multicultural da escola para surdos. In: KLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olha sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MELLO, Franceli Aparecida da Silva. Poesia infantil: a que será que se destina? **Polifonia**, nº 07, p. 167-182, Cuiabá: EDUFMT, 2003.

OLIVEIRA, Maria Elizabete Nascimento de. A contribuição dos contos de fadas na formação humana. **Revista de Educação Pedagógica**, Ano 4. n. 12, v. 2: 17-21, out-dez/2006.

GARCEZ, Sabrina. Contos-da-carochinha: Literatura infantil enriquece o processo de ler e escrever. **Revista do Professor**, v. 20, n. 77, p. 19-21, jan./mar. 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

_____. O conto fantástico: características e trajetória histórica. In: BRASIL. Ministério da Educação. **A narrativa na literatura de crianças e jovens**. Brasília: MEC, 2005. (Coleção Salto para o futuro, n. 21).